

Villaschi desconhece restrição à 3ª ponte

O diretor da Fundação Jones dos Santos Neves, economista Arlindo Villaschi, afirmou ontem que até o presente momento não há notícias sobre a desaceleração da terceira ponte — atualmente sendo estudada — tendo em vista que na visita feita pelo presidente da República este ano ao Espírito Santo foi assinado um documento, proposto por três ministros, considerando a obra como “muito importante”.

Disse ainda Villaschi que todos os contatos mantidos pelo governador do Estado na área federal, quando de sua recente permanência em Brasília, dão conta de que a construção da ponte é prioritária e que, além disso, ele não tem conhecimento de nenhum outro documento que contradiga as premissas básicas incluídas no que foi assinado por Geisel, razão pela qual não acredita na desaceleração da obra.

Fazendo referência ao trabalho **Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana da Grande Vitória**, o economista considerou que o desenvolvimento de uma região deve-se fazer em todos os setores que influenciem a vida de uma comunidade, conforme está contido no plano por ele elaborado. Se uma determinada obra se desenvolve isoladamente, estará correndo o perigo de perder-se da dinâmica inicial global para a qual foi prevista.

Esta seria a situação da terceira ponte. Estando sendo estudada pela Secretaria do Interior e dos Transportes, se constituiria “em obra muito importante do ponto de vista do desenvolvimento urbano”. Além disto ser considerado pelo Governo Estadual, também o é pelos órgãos federais, que segundo Villaschi, teria manifestado a sua apreciação pelas prioridades do projeto, através dos contatos mantidos.

A obra, segundo o economista, não corre o perigo de se constituir em um serviço isolado, divorciado do que estabelece a **Proposta de Ordenamento Urbano**, já que um grande número de medidas complementares está sendo tomado pelas prefeituras para adequar a

região da Grande Vitória à implantação dos grandes projetos.

De qualquer forma, mesmo que isso não estivesse sendo executado, as áreas que serão interligadas pela ponte, ou seja, Praia do Suá e parte de Vila Velha compreendida entre Praia da Costa e Glória — a localização ainda não foi totalmente definida — são homogêneas sob a maior parte dos aspectos, o que por si só garantiria o êxito do empreendimento.

As medidas complementares que devem ser implementadas paralelamente às grandes obras, como a terceira ponte são, por exemplo, a constituição dos Centros de Animação. Eles foram estabelecidos por intermédio da Proposta e se constituem em áreas comerciais de serviço e de diversão situadas nos bairros, semelhante ao que atualmente acontece no Centro de Vitória.

Isso teria como finalidade fazer com que a região comercial da Capital fosse desafogada da intensa polarização de atividades que experimenta, com consequências negativas para o trânsito e outros setores. Segundo afirmou Villaschi, a maior participação para o êxito dos CA se deverá ao desenvolvimento que o Estado irá experimentar, com um consequente alargamento dos horizontes comerciais e sua despolarização em direção aos bairros.

Outras medidas constantes na Proposta são a construção de uma quarta ponte ligando Vitória ao Continente e a implantação de uma linha férrea entre Tubarão e Cariacica para o transporte de massa, que já está sendo objeto de estudos por parte da Companhia Vale do Rio Doce, visando até o final do ano substituir a modalidade usada para a locomoção de operários — caminhões — que vem sendo condenada pelo Detran.

A quarta ponte, segundo declarou o economista citando textualmente a Proposta, não é para agora, mas para o futuro, quando houver necessidade dela ser implantada, em decorrência das modificações que vierem a ser introduzidas no contexto considerado.